

**PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
COMUNIDADE RESIDENCIAL PARAÍSO****Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹;**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>. Orcid: 0009-0000-4804-4617.

Mac Daves de Moraes Freire Filho²;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/6461677231593916>. Orcid: 0009-0003-8461-5554.

Vitor Hugo Vigilato Leite³;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<https://lattes.cnpq.br/4295648640507981>. Orcid: 0009-0000-2962-4333.

Rafael Costa Lima⁴;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-FG), Goiânia, Goiás.
<https://lattes.cnpq.br/3388364610176989>. Orcid: 0009-0004-0814-8082.

Pedro Verissimo Rodrigues⁵;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<https://lattes.cnpq.br/6765983883412837>. Orcid: 0009-0002-1628-7555

Suzan Kelly Macedo⁶;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/3855119143627159>. Orcid: 0009-0004-8978-7387.

Pedro Melo de Queiroz⁷;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/3356834408577379>

Paula Silveira Araujo⁸;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás.
<https://lattes.cnpq.br/9134427302176018>

Nayara Alves de Freitas Lemos⁹.

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/5074078922336323>.

RESUMO: O trabalho aborda a gravidez na adolescência na comunidade de Paraíso, em Senador Canedo, Goiás. A pesquisa identificou uma alta incidência de gravidez na adolescência, destacando a necessidade de intervenção. O objetivo é orientar os jovens sobre a gestação na adolescência, juntamente com a equipe de saúde da UBS, facilitando o entendimento juvenil sobre educação sexual, obtendo conclusões sobre a efetividade da intervenção e levantando pontos fortes e fracos para sugerir correções. Foi realizada uma pesquisa exploratória para identificar o conhecimento dos jovens da região sobre a educação sexual. A Metodologia inclui levantamento de dados, rodas de conversa educativas,

atividades interativas e reavaliação das ações. O referencial teórico destaca a influência das condições socioeconômicas e de acesso à saúde na gravidez na adolescência, com maior incidência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a renda familiar média per capita são fatores relevantes. O estudo aborda infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), destacando a importância do conhecimento sobre prevenção e o papel da escola na educação sexual. A intervenção visa empoderar os adolescentes para tomarem decisões informadas sobre suas vidas sexuais e reprodutivas, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Educação sexual. Saúde pública.

TEENAGE PREGNANCY AWARENESS PROJECT IN THE PARAÍSO RESIDENTIAL COMMUNITY

ABSTRACT: The study addresses teenage pregnancy in the Paraíso community, in Senador Canedo, Goiás. The research identified a high incidence of teenage pregnancy, highlighting the need for intervention. The objective is to guide young people about teenage pregnancy by gathering the UBS health team to present the action, facilitating youth understanding of sexual education, obtaining conclusions about the effectiveness of the intervention, and identifying strengths and weaknesses to suggest corrections. An exploratory survey was conducted to identify the knowledge of young people in the region about sexual education. The methodology includes data collection, educational discussion groups led by medical students, interactive activities, and reassessment of actions. The theoretical framework highlights the influence of socioeconomic conditions and access to healthcare on teenage pregnancy, with higher incidence in the North, Northeast, and Midwest regions of Brazil. The coverage of the Family Health Strategy (ESF) and the average per capita family income are relevant factors. The study also addresses sexually transmitted infections (STIs), emphasizing the importance of knowledge about prevention and the role of schools in sexual education. The intervention aims to empower adolescents to make informed decisions about their sexual and reproductive lives, promoting a healthy and supportive learning environment.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Sexual education. Public health.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que afeta milhões de jovens em todo o mundo. Essa questão está intimamente ligada a fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. Em muitas regiões, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, educação sexual inadequada e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para altas taxas de gravidez precoce. Essas gravidezes não planejadas podem perpetuar ciclos de pobreza e limitar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional das jovens.

Nesse sentido, foi observado que a alta incidência de gravidez na adolescência

existente no território de abrangência da UBS de Paraíso merece especial atenção dos acadêmicos de medicina e dos profissionais que compõem a equipe de Saúde da Família (eSF), devido a sua relevância para a coletividade. Assim sendo, houve a elaboração desse documento que se propõe a ser um Projeto de Intervenção na Comunidade de Paraíso.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é orientar os jovens sobre a gestação na adolescência, reunindo a equipe de saúde da UBS para apresentar a ação, facilitando o entendimento juvenil sobre a educação sexual, obtendo conclusões acerca da efetividade da intervenção na comunidade e levantando pontos fortes e fracos da ação para sugerir correções.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo analisada de forma quantitativa da comunidade de abrangência da estratégia de Saúde da Família em Paraíso, na região de Senador Canedo. A intervenção realizada na Unidade Básica de Saúde Paraíso em Senador Canedo ocorreu em várias etapas, começando com o levantamento de dados para identificar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre gravidez e saúde sexual. Em seguida, rodas de conversas educativas conduzidas por estudantes de medicina, abordando temas como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a importância do planejamento familiar.

Além disso, foram realizadas atividades interativas, como dinâmicas de grupo, jogos educativos e distribuição de materiais informativos para facilitar a compreensão dos temas abordados. Por fim, foram avaliadas as ações e feitas correções nas mesmas, relacionadas tanto ao conteúdo quanto nas abordagens, para garantir que o objetivo fosse alcançado de forma efetiva.

Ademais, em relação aos aspectos éticos, o projeto foi realizado como parte da grade curricular da disciplina de Saúde Família e Comunidade, ministrada no curso de medicina da Universidade Federal de Goiás, e será submetido como projeto de extensão no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Hospital das Clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto social da gestação na adolescência

O espaço geográfico exerce uma influência significativa sobre a gravidez na adolescência no Brasil, conforme revelado pelo estudo de variação espacial da gravidez adolescente em 2014. As condições socioeconômicas e de acesso à saúde variam amplamente entre as regiões brasileiras, e essa diversidade geográfica reflete desigualdades que afetam diretamente as taxas de gravidez na adolescência. (SOARES et al., 2008)

No Brasil, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram as maiores taxas de gravidez na adolescência. Essas áreas também possuem indicadores socioeconômicos desfavoráveis, como alta concentração de pobreza, menores rendas per capita e menor

acesso à educação e serviços de saúde. A taxa de fecundidade na adolescência foi particularmente alta em municípios onde o acesso aos serviços de saúde é limitado e a educação básica é precária. Esse cenário sugere que a vulnerabilidade socioeconômica está espacialmente distribuída de forma desigual, o que gera um ambiente propício à gravidez precoce em determinadas regiões.

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos fatores relevantes que influenciam a gravidez na adolescência. Regiões com maior cobertura da ESF, como o Sul e o Sudeste, mostraram taxas de fecundidade mais baixas. Isso reflete a importância do acesso aos serviços de saúde, como consultas de pré-natal e planejamento familiar, que são mais facilmente obtidos em locais com melhor infraestrutura de saúde. Além disso, a renda familiar média per capita é inversamente associada à gravidez na adolescência, destacando a influência da pobreza. A falta de recursos financeiros limita as oportunidades de educação e de acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva, aumentando o risco de gravidez precoce.

Essa realidade sugere que em áreas onde a desigualdade é maior, há uma divisão clara entre os que têm acesso à educação e aos serviços de saúde e os que ficam à margem desses benefícios. A baixa escolaridade entre adolescentes também foi associada a taxas mais elevadas de gravidez. Em áreas onde a educação é menos acessível ou de qualidade inferior, as adolescentes tendem a abandonar a escola mais cedo, o que limita suas oportunidades de desenvolvimento e aumenta as chances de gravidez. Nesse viés, a estrutura familiar, frequentemente marcada pela alta densidade populacional e pela baixa escolaridade, reflete um ciclo vicioso em que a gravidez precoce é tanto um resultado quanto um reforço de condições. A análise geográfica da gravidez na adolescência evidencia como as condições estruturais e socioeconômicas variam e se perpetuam em diferentes regiões, influenciando o desenvolvimento e as escolhas das adolescentes. Para abordar essa questão, é necessário implementar políticas públicas que considerem essas disparidades regionais, promovendo maior acesso à educação e a serviços de saúde de qualidade em áreas mais vulneráveis. (SILVA et al., 2024)

A Estratégia Saúde da Família e o Programa Saúde na Escola são exemplos de iniciativas que podem ser expandidas para melhorar o acesso das adolescentes a informações sobre saúde reprodutiva e apoio ao planejamento familiar. A compreensão do impacto do espaço geográfico na gravidez precoce é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que respeitem as especificidades regionais e sociais, promovendo um ambiente onde as adolescentes tenham melhores oportunidades de crescimento e desenvolvimento saudável.

Desamparo da mulher e impacto psicológico

A maternidade na adolescência é um tema complexo, especialmente porque ocorre em um período de grandes mudanças pessoais e sociais. Durante a adolescência, os jovens estão construindo sua identidade e traçando planos para o futuro, e a gravidez pode

impactar significativamente esses processos. Nessa conjuntura, para as adolescentes grávidas, a maternidade é muitas vezes vista como uma oportunidade de crescimento e uma forma de dar sentido à vida. Já para as não-grávidas, ela é mais associada a desafios, como a perda de liberdade e a interrupção dos estudos. (CAPUTO et al., 2007)

A gravidez na adolescência, especialmente quando acompanhada de violência doméstica, agrava o desamparo e o abandono das jovens. Nesse sentido, segundo MIURA, Paula Orchiucci, et al (2019), as adolescentes grávidas com histórico de violência apresentam menor escolaridade, maior abandono escolar e menor renda familiar. Sob essa óptica, esses fatores dificultam a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho, comprometendo seus projetos de vida.

Com isso, a falta de suporte familiar e social, aliada às condições socioeconômicas desfavoráveis, intensifica a vulnerabilidade desses jovens, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ofereçam apoio e oportunidades para romper o ciclo de exclusão social e violência. Ademais, Caputo e Bordin (2007) relatam depressão, ansiedade e tabagismo elevados entre mulheres que engravidaram na adolescência quando comparadas a outras jovens com vida sexualmente ativa, mas nulíparas.

Educação sexual

A educação sexual é uma ferramenta crucial para a prevenção da gravidez na adolescência, pois proporciona conhecimento e desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação à sexualidade. Essa abordagem deve ir além da mera informação sobre métodos contraceptivos, incorporando aspectos psicológicos, sociais e culturais, fundamentais para que os adolescentes façam escolhas conscientes e seguras. (DIAS et al., 2010)

A prevenção da gravidez na adolescência envolve tanto a compreensão dos métodos contraceptivos disponíveis quanto a reflexão sobre o planejamento familiar e as consequências de uma gestação precoce. A educação sexual crítica e informada permite que os jovens desenvolvam autonomia sobre seus corpos e comportamentos, além de fornecer as ferramentas necessárias para o debate sobre saúde sexual e reprodutiva (ADED et al., 2006).

Um dos pilares da prevenção é garantir que os adolescentes tenham acesso a informações científicas e confiáveis, promovendo o uso de métodos contraceptivos de maneira adequada e segura. Além disso, é fundamental discutir aspectos emocionais e sociais da sexualidade, ajudando os jovens a refletirem sobre suas decisões e as possíveis implicações de uma gravidez precoce, tanto para suas vidas pessoais quanto para o contexto familiar e social em que estão inseridos. Sob essa ótica, a educação sexual desempenha, assim, um papel essencial na criação de um ambiente de confiança e abertura, onde os adolescentes podem se sentir à vontade para discutir questões de sexualidade, tirar dúvidas e buscar orientação. Esse processo não se limita à prevenção da gravidez, mas visa também promover uma sexualidade saudável e responsável, baseada no respeito mútuo, no consentimento e na compreensão dos direitos sexuais e reprodutivos. (MAIA et

al., 2024)

Portanto, um projeto de intervenção que tenha como foco a prevenção da gravidez na adolescência deve incluir, além da instrução sobre contracepção, um espaço para reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, valores e comportamentos sexuais, empoderando os adolescentes para tomarem decisões informadas e conscientes sobre suas vidas sexuais e reprodutivas.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

O estudo “HIV-1 infection and pregnancy in young women in Brazil: socioeconomic and drug resistance profiles in a cross-sectional study” investiga o perfil socioeconômico e a resistência a antirretrovirais entre mulheres jovens grávidas infectadas pelo HIV-1 no Brasil. O estudo foi realizado entre 2008 e 2013, envolvendo 96 mulheres grávidas entre 15 e 24 anos atendidas em em Goiás. Entre as 96 participantes, 35% tinham entre 15 e 19 anos e 65% entre 20 e 24 anos. A maioria foi diagnosticada com HIV durante a triagem pré-natal e uma porção significativa já conhecia seu diagnóstico antes da gravidez. Muitas das participantes tinham baixa escolaridade, com 18% possuindo menos de oito anos de educação formal e 4% eram analfabetas.

Segundo a pesquisa de MOLINA, et al. (2015), conduzida por meio de entrevistas com estudantes do ensino médio, com idades entre 16 e 19 anos, em uma escola pública de São Luís, no Maranhão, os participantes demonstraram certo conhecimento sobre as IST, especialmente sobre a AIDS, citando conceitos relacionados à transmissão e ao impacto do HIV no corpo humano. Entretanto, alguns mostraram-se menos informados sobre outras IST e suas formas de prevenção e a maioria dos jovens não conseguiu detalhar corretamente as formas de contágio e prevenção de muitas ISTs.

O preservativo foi amplamente citado como o método mais conhecido para prevenir tanto a gravidez quanto as IST. Alguns adolescentes também mencionaram o uso de anticoncepcionais orais e outros métodos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte, DIU e injeções hormonais. Houve ainda menções sobre a importância de não compartilhar seringas como forma de prevenção de doenças. O estudo evidenciou que, apesar de conhecerem os métodos de prevenção, os adolescentes não necessariamente utilizam esses conhecimentos em suas práticas sexuais. Fatores como crenças culturais e desinformação contribuem para a vulnerabilidade dos jovens. (LIMA et al., 2016)

No Brasil, a faixa etária de jovens entre 15 e 24 anos é altamente vulnerável a essas infecções devido à imaturidade emocional e cognitiva, além de comportamentos sexuais de risco. Dado o impacto dessas doenças, a comunicação em saúde é considerada uma ferramenta estratégica para promover a conscientização e a prevenção, essencial na formulação de políticas públicas. Os resultados mostram que os materiais analisados refletem uma abordagem predominantemente individualista e técnica para lidar com as ISTs, HIV/Aids e hepatites virais, com foco quase exclusivo na prevenção.

As campanhas tendem a ser superficiais e simplificadas, com foco em slogans e

frases de impacto, mas sem abordar questões mais profundas sobre as desigualdades e condições que levam à vulnerabilidade dos jovens. A pesquisa revela que, embora os materiais educacionais desempenhem um papel importante na promoção da saúde e prevenção de ISTs, eles não são suficientes para resolver o problema por conta própria. A ênfase em comportamentos individuais e na prevenção ignora as condições sociais e econômicas que afetam a saúde da população jovem, sendo necessário um enfoque mais inclusivo, que envolva as comunidades e promova uma participação ativa no desenvolvimento das políticas de saúde.

O tratamento das ISTs varia de acordo com a doença e estágio da infecção e é destacada a importância de estratégias preventivas, como o uso consistente de preservativos e a vacinação contra hepatite B e HPV. Em casos de violência sexual, é indicada a profilaxia pós-exposição (PEP) para HIV e outras ISTs, além de imunoprofilaxia para hepatite B e tétano. O artigo conclui que a adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade para a aquisição de ISTs, e a atuação preventiva, por meio de educação em saúde e acesso a serviços de saúde, é essencial para minimizar os riscos. O vínculo de confiança com os profissionais de saúde é um ponto-chave para o sucesso das intervenções, especialmente no que diz respeito à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das ISTs.

Acesso aos métodos contraceptivos

BORGES et al. (2009) alerta para a importância do uso de métodos contraceptivos antes do início da atividade sexual, visando prevenir gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Apesar das informações e serviços disponíveis, muitos adolescentes não têm acesso adequado ao conhecimento sobre contracepção e, frequentemente, recorrem a fontes informais, como amigos, em vez de profissionais de saúde.

Os resultados do estudo de MOLINA et al. (2015) mostraram que 99,8% dos adolescentes utilizavam algum método contraceptivo, sendo a camisinha masculina o mais comum entre os meninos (52,8%), enquanto 14,8% das meninas relataram combinar mais de um método. Entre os erros mais frequentes estavam o uso incorreto da camisinha masculina (19,3%) e feminina (25,4%), além de falhas no entendimento sobre o anticoncepcional oral (30,7%), pílula do dia seguinte (28,8%), coito interrompido (41%) e tabelinha (33,8%).

Foi identificado que a maioria dos adolescentes obteve informações sobre contraceptivos por meio de amigos ou vizinhos, enquanto a participação de profissionais de saúde na orientação foi mínima. Além disso, os resultados sugerem uma associação entre o sexo dos adolescentes e a idade de início da vida sexual, com os meninos começando mais cedo. Um dado preocupante foi a baixa adesão ao uso correto dos métodos contraceptivos, com 64,1% das meninas não respondendo qual método utilizavam. Os adolescentes têm um conhecimento limitado e superficial sobre métodos contraceptivos, o que aumenta o risco de gravidez precoce e DSTs. A pesquisa também aponta para a necessidade urgente de integrar ações educativas sobre saúde sexual no contexto escolar e social, destacando

a importância de políticas públicas voltadas para os adolescentes. (MOLINA, et al., 2015)

Essas políticas devem se concentrar em fornecer informações claras e acessíveis antes do início da vida sexual, bem como fomentar a colaboração entre escolas, unidades de saúde e a família para promover o uso correto de métodos contraceptivos. Dessa forma, é muito importante capacitar os adolescentes para fazer escolhas informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva, sugerindo que o trabalho conjunto entre educadores e profissionais de saúde pode ser crucial para reduzir as lacunas de conhecimento e garantir uma vida sexual mais segura (LIMA et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada pelos acadêmicos de medicina, juntamente com a equipe de agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde Paraíso de Senador Canedo, impactou positivamente os jovens da região. Nesse sentido, houve aumento do conhecimento, evidenciado pela participação dos envolvidos nas atividades e oportunidades de terem suas dúvidas sobre os riscos da gravidez precoce e a importância do uso de métodos contraceptivos esclarecidos. Desse modo, esperamos que a partir da instrução ofertada haja a longo prazo uma mudança de comportamento, com relatos de maior uso de preservativos e outros métodos contraceptivos entre os participantes, e a redução de casos, com dados preliminares indicando uma diminuição na incidência de gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

- ADED, Naura Liane de Oliveira; DALCIN, Bruno Luís Galluzzi da Silva; MORAES, Talvane Marins de; CAVALCANTI, Maria Tavares. Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 4, p. 204-213, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/fLzHwRcZsHRLnDvzGyzztSM/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.
- ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. D. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M. D.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. D. S. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0531. PMID: 28977231.
- BORGES, A. L. V.; SILVA, T. P. Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na ótica de adolescentes que já vivenciaram uma gravidez. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2009 out-dez; 3(4): 981-85.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília:

Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1998.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A. Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 573-581, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400011>. Acesso em: 7 out. 2024.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, 2010 jan-abr; 20(45): 123-31.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2020. Goiás: Secretaria de Estado da Saúde, 2020. Disponível em: <https://goias.gov.br/>. Acesso em: 7 out. 2024.

LIMA, P. da C.; PARREIRA, C. M. de S. F.; ESCALDA, J.; SACCO, R. da C. C. e S.; CABRAL, A. de S.; VENTURELLI, Y.; MENDONÇA, A. V. M.; ESCALDA, P. M. F. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e13762022, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.13762022>. Acesso em: 7 out. 2024.

LIMA, Y. A.; REIS, M. N.; CARDOSO, L. P.; STEFANI, M. M. HIV-1 infection and pregnancy in young women in Brazil: socioeconomic and drug resistance profiles in a cross-sectional study. *BMJ Open*, v. 6, n. 7, p. e010837, 2016. DOI: 10.1136/bmjopen-2015-010837. PMID: 27381205; PMCID: PMC4947740.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual: princípios para ação. *Doxa*, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011. Disponível em: <https://example.com>. Acesso em: 7 out. 2024.

MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S.; EGRY, E. Y.; MACEDO, C. M. Adolescence, pregnancy and domestic violence: social conditions and life projects. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(Suppl 1):e20190111. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0111>.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci; STOPPIGLIA, Patricia Grazieli Silverio; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015. DOI: 10.15343/0104-7809.201539012231.

SANTOS, Maria Luiza da Silva. Fraqueza muscular ao longo da gravidez e pós-parto entre gestantes adolescentes e adultas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, 2021.

SILVA, Luciane Amorim da; NAKANO, Ana Márcia Spanó; GOMES, Flávia Azevedo; STEFANELLO, Juliana. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 18, n.1, p. 48-56, jan.-mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fLzHwRcZsHRLnDvzGyzztSM/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, Stephany de Sales; SANTOS, Mariane Silva; ESTEVAM, Kaliane Damião; MAGALHÃES, Guedes; BESERRA JUNIOR, Ricarte; MACENA, Felipe da Costa; ALMEIDA, Silva; LUCENA, Costa Azevedo de; ROCHA, Miranda dos Santos; SANTOS, Dallagnolo Rodrigues dos; LEITE, Cavalcante; COSTA, Cristina Fernandes. Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 778–791, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p778-791. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2521>. Acesso em: 7 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/infecoes-sexualmente-transmissiveis-na-adolescencia/>. Acesso em: 7 out. 2024.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. Oficina sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, 2008 set; 12(3): 485-91.